

JORNAL DO IMACULADO

SANTUÁRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA | PARK WAY | DÉCIMA-QUINTA EDIÇÃO | JULHO DE 2025



IMAGES PÉRIES / PASCOM



“

MEU SENTIMENTO É DE TRISTEZA E ALEGRIA. ESTOU FELIZ POR FAZER A VONTADE DE DEUS E TRISTE POR ME DESPEDIR, PORQUE A EXPERIÊNCIA DO SANTUÁRIO FOI MUITO BONITA NA MINHA VIDA.”

PADRE ÁDERSON MIRANDA

MUDANÇAS NO SANTUÁRIO

Nosso Santuário vive um tempo de transição e gratidão. Após um período fecundo de serviço e dedicação, o Padre Áderson Miranda se despede de nossa comunidade no dia 31 de julho para iniciar uma nova missão: o mestrado em Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Sua partida nos enche de saudade, mas também de esperança, pois sabemos que sua caminhada será frutífera e iluminada por Deus.

Ao longo de sua permanência, Padre Áderson marcou a vida da comunidade com sua escuta atenta, sua simplicidade e suas homilias profundas e cheias de ensinamentos. "O meu sentimento é de tristeza e alegria. Estou feliz por fazer a vontade de Deus e triste por me despedir, porque a experiência do Santuário foi muito bonita na minha vida. Aprendi mundo com essa comunidade, que é viva e que eu guardar no meu coração para sempre", disse o reitor do Santuário.

Agora, iniciamos uma nova etapa com a chegada dos padres Miguel Alon Barros Souza, que assume como administrador paroquial, e Getson Pereira da Silva, nomeado vigário paroquial. Ambos foram designados pela Arquidiocese de Brasília para conduzir, junto com Padre Rodrigo Noronha, nossa comunidade com zelo, sabedoria e espírito de serviço. Com fé e acolhimento, abrimos nossos corações para recebê-los.

Rezamos para que o Imaculado Coração de Maria interceda por essa nova fase, derramando bênçãos sobre os padres que chegam e sobre o padre Áderson, que parte. Que o Espírito Santo os conduza, anime e sustente em cada passo da missão que agora assumem.

A comunidade é convidada a participar dos próximos momentos celebrativos com espírito de comunhão. Que possamos seguir unidos, construindo juntos uma Igreja viva, acolhedora e comprometida com o Evangelho. Sejam bem-vindos, padres Miguel e Getson! E ao querido Padre Áderson, nossa gratidão.



PADRE MIGUEL ALON BARROS



PADRE GÉTSON PEREIRA DA SILVA

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Festa JUNINA DA PADROEIRA

MISSÃO DA COMUNIDADE FORTALECIDA

A tradicional Festa Junina da Padroeira do Santuário do Imaculado Coração de Maria foi um verdadeiro sucesso. Nos dias 13, 14 e 15 de junho, nossa comunidade viveu momentos de alegria, encontro e partilha, em uma festa que reuniu cerca de 10 mil pessoas por noite.

Quadrilha, forró pé de serra e comidas típicas: um esforço coletivo que só foi possível graças à dedicação das pastorais, ao apoio fundamental dos nossos patrocinadores e ao envolvimento generoso de toda a comunidade.

Além de celebrar a cultura popular e fortalecer os laços entre os paroquianos, a festa também foi um testemunho vivo da fé que nos une. Famílias inteiras participaram, voluntários se dedicaram com amor em cada detalhe, e visitantes de diversas regiões puderam experimentar a acolhida calorosa que é marca do nosso Santuário.

Neste ano, Padre Áderson e Padre Rodrigo decidiram separar a programação religiosa da celebração festiva. A novena e a festa litúrgica em honra ao Imaculado Coração de Maria foram realizadas com a devida reverência ao longo da semana seguinte, em clima de profunda espiritualidade e devoção. De 20 a 28 de junho, rezamos em preparação para a Festa do Imaculado Coração de Maria, com padres convidados e nosso ex-pároco e bispo auxiliar de Brasília, Dom Vicente Tavares.

CLIMATIZAÇÃO

Com imensa alegria, comunicamos que todo o lucro da Festa Junina da Padroeira será utilizado, prioritariamente, para o projeto de climatização do Santuário. Esta é uma demanda antiga dos fiéis, que agora começa a ser atendida graças à colaboração de cada um.

Seguimos firmes no propósito de evangelizar, acolher e cuidar, com responsabilidades e gratidão. Que o Imaculado Coração de Maria continue abençoando todos que fazem parte desta grande família de fé.



FOTOS PASCAL



Festa JUNINA DA PADROEIRA

NÚMEROS QUE AQUECEM O CORAÇÃO

A Festa Junina da Padroeira foi um verdadeiro sucesso também nos números. Ao todo, foram habilitados cerca de 7 mil cartões de consumo, o que nos permite estimar um público rotativo de aproximadamente 28 mil pessoas ao longo dos três dias de festa.

Entre os itens mais vendidos, destacam-se os churrasquinho, com média de 10 mil unidades, e os pratos típicos (como arroz do padre, arroz carreiro e galinhada) que somaram cerca de 5.500 porções. A canjica também teve grande procura, com média de 5.400 unidades vendidas, assim como o pastel (7 mil), refrigerantes e sucos (quase 9 mil) e águas (4 mil).

As barracas de doces e de chocolate quente, agora separadas para melhorar o atendimento, registraram vendas expressivas. E o nosso quantão sem álcool foi um verdadeiro sucesso, mostrando que o sabor e o aconchego são o verdadeiro sucesso da iguaria.

Gratidão a todos que participaram e ajudaram a fazer dessa festa um momento tão especial!

REGISTROS DA NOVENA DA PADROEIRA

FOTOS: PASCOM





Festa JUNINA DA PADROEIRA

Gratidão aos nossos apoiadores e patrocinadores

Secretaria
de Turismo



ARROZ E FEIJÃO
Brilhante
companhia perfeita

ATACADÃO
DIA-DIA
TODO DIA MAIS BARATO!



Sinus
otorrinolaringologia
Águas Claras Shopping
98112-2024



Sovar & Assar
Pães Artesanais e Café



oba
HORTIFRUTI



Quality
combustíveis

La Salle
Águas Claras

Casa & Festa



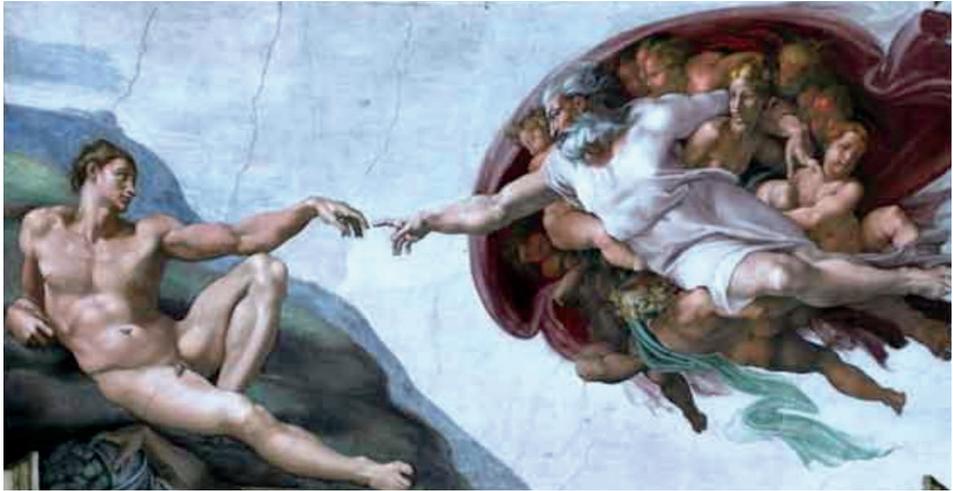
Festa JUNINA DA PADROEIRA

Gratidão aos nossos patrocinadores do Bingo da Padroeira



Catequese com Padre Rodrigo

VERITAS VERITATIS (A VERDADE DA VERDADE)



Queridos jovens, catequistas, famílias, amados irmãos e irmãs no Senhor, povo santo de Deus!

Dando continuidade à nossa série de reflexões e questionamentos sobre a verdade revelada, abordaremos, nesta e nas edições seguintes, diversos temas presentes no livro do Gênesis - especialmente dois: os dias da criação e a criação do ser humano.

Se há uma temática particularmente curiosa e instigante, é justamente a que diz respeito aos dias da criação. Afinal, diante de tantas evidências científicas contrárias, teria o mundo realmente sido criado em sete dias?

Resposta: À primeira vista, é importante observar que a Sagrada Escritura não afirma que o mundo foi criado em sete dias. Segundo o texto bíblico, Deus realizou Sua obra em seis dias e descansou no sétimo. Portanto, a proposição correta seria: o mundo foi criado em seis dias, sendo o sétimo consagrado como dia de descanso - um tempo de convivência familiar, reflexão pessoal e restauração. Este é o conhecido sábado (shabat).

É fundamental lembrar que há dois relatos da criação no Gênesis:

1. Primeiro relato: Estruturado em forma hebdomadária (semanal) - Gn 1,1-2,4a. Chamado de relato sacerdotal da criação, foi escrito por uma corrente de redatores sacerdotais responsáveis pela educação do povo no tempo do exílio da Babilônia (séc VI a.C). Esses escritos tinham por finalidade evitar que o povo perdesse suas raízes e fé.
2. Segundo relato: Apresenta a criação do homem antes das demais criaturas, sem a estrutura hebdomadária (ou seja, sem o elemento semanal) - Gn 2,4b-25). Chamado de relato javista é um escrito,

mais antigo que o primeiro, portanto anterior ao exílio. Seu estilo é mais simples: Deus aparece mais próximo e menos transcendental. Ele mexe com argila, planta um jardim, parece um chacareiro. O nome "javista" refere-se ao fato de o nome Javé (YHWH) aparecer somente no segundo relato, ao passo que o primeiro relato prefere o plural Elohim para referir se a Deus no singular.

Trata-se de dois relatos distintos, mas não contraditórios - e sim complementares. Neste texto, concentraremos nossa atenção no primeiro relato.

No primeiro relato da criação, Deus é apresentado como um projetista, um mestre de obras do mundo. Ele cria todas as coisas por meio de Sua palavra — Ele decreta, e tudo se faz. Como vimos na edição anterior, a linguagem utilizada nesses textos é simbólica; contudo, isso não diminui sua verdade. Tudo o que ali foi afirmado é verdadeiro, sem fundamentalismos.

Convém recordar o que diz o Catecismo da Igreja Católica, no número 337:

"Foi Deus mesmo quem criou o mundo visível em toda a sua riqueza, diversidade e ordem. A Escritura apresenta a obra do Criador simbolicamente, com uma sequência de seis dias 'de trabalho' divino que terminam com o 'descanso' do sétimo dia. O texto sagrado ensina, a respeito da criação, verdades reveladas por Deus para nossa salvação, que permitem reconhecer a natureza profunda da criação, seu valor e sua finalidade, que é a glória de Deus!"

É evidente, portanto, que o autor sagrado pretende atribuir toda a criação a Deus. Ao fazê-lo, exprime algo

profundamente enraizado em sua própria vivência religiosa: trata-se de um judeu que observa o sábado e trabalha durante seis dias. A narrativa da criação, deste modo, é estruturada de acordo com os costumes e as práticas litúrgicas de seu povo.

Santo Tomás de Aquino também faz referência a essa estratégia de acomodação linguística. Ao atribuir, conforme antiquíssimo costume, a autoria do Gênesis a Moisés, afirma que o profeta, ao dirigir-se a um povo de formação simples, só poderia comunicar-se por meio de analogias com realidades conhecidas por seus ouvintes (Summa Theologiae, I, q. 66, a. 1).

O escritor sagrado (hagiógrafo) projeta sobre a criação aquilo que vive: seis dias de trabalho e um de descanso. Esse dia de repouso torna-se sagrado por ser dedicado ao encontro com Deus. A única "obra" permitida nesse dia é voltar-se ao Senhor e cultivá-Lo no coração - pois somente assim o ser humano encontra a verdadeira paz. Esse anseio profundo é sintetizado nas palavras de Santo Agostinho, no livro Confissões (Livro I, capítulo 1):

Todavia, o homem, partícula de tua criação, deseja louvar-te. Tu mesmo o incitas ao deleite no teu louvor, porque nos fizeste para ti, e nosso coração está inquieto enquanto não encontrar em ti descanso."

Que fique claro: Deus não precisa, nem tem necessidade de descansar. Como afirma o Salmo 121(120), 3-4, Ele jamais dorme ou cochila. Deus permanece como sempre esteve: pleno, eterno, Espírito puro (cf. Jo 4,24). Ele não possui corpo - não tem olhos, nariz ou boca. Quem precisa de descanso para se recompor e se reabastecer é o ser humano. Outros textos das Escrituras também revelam que Deus não descansa - por exemplo, o Salmo 104(103), 29-30, bem como o testemunho do próprio Jesus, ao ser acusado de violar o sábado. Sua resposta, em João 5,17, foi clara:

"Meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho."

O primeiro relato da criação ainda tem muito a nos surpreender. Trata-se de um texto cuidadosamente elaborado, que apresenta uma construção bem estruturada e coerente. Nos três primeiros dias, delinea-se a base da criação: a luz, a separação das águas, os continentes e a vegetação. Nos três dias seguintes, inicia-se a fase de acabamento: surgem os "luzeiros" (o sol e a lua), os peixes e as aves que embelezam o firmamento e os mares, os animais terrestres e, por fim, a criação e entrega da administração ao vivente mais ilustre: o ser humano.

Percebe-se, de forma clara, a pedagogia do autor e o caráter catequético do texto. O hagiógrafo (escritor sagrado) desejava ensinar ao seu povo uma visão ordenada da criação, em conformidade com a marcação do tempo segundo a tradição judaica, na qual o dia começa ao entardecer. É como um catequista que, dirigindo-se a jovens e crianças, explica de maneira acessível como foi a origem de tudo. Em outras palavras, o autor reforça, por meio do ato criador de Deus, as tradições do seu próprio povo.

A respeito do homem e do seu "domínio" sobre as criaturas, vejamos o que pode nos esclarecer o papa Francisco (Laudato Si, n.º 67):

"Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. Isto permite responder a uma acusação lançada contra o pensamento judaico-cristão: foi dito que a narração do Gênesis, que convida a dominar a terra (cf. Gn 1,28), favoreceria a exploração selvagem da natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e devastador. Mas esta não é uma interpretação correta da Bíblia, como a entende a Igreja. Se é verdade que nós, cristãos, algumas vezes interpretamos de forma incorreta as Escrituras, hoje devemos decididamente rejeitar que, do fato de ser criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as outras criaturas. É importante ler os textos bíblicos no seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que nos convidam a "cultivar e guardar", o jardim do mundo (cf. Gn 2,15). Enquanto "cultivar", quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, "guardar", significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza. Cada comunidade pode tornar da bondade da terra aquilo de que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também o dever de a proteger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras. Em última análise, 'ao Senhor pertence a terra' (Sl 24(23),1), a Ele pertence 'a terra e tudo o que nela existe' (Dt 10, 14).

Apesar da simbologia e das acomodações culturais próprias da linguagem bíblica - manifestadas por meio dos gêneros literários (cf. Dei Verbum n.º 12) -, a verdade profunda da criação e o valor que ela carrega estão presentes em todo texto inspirado (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 337).

Vale destacar uma afirmação fundamental: o livro do Gênesis nos transmite a verdade sobre a criação, mas de modo algum se propõe a ser um tratado de biologia, botânica ou geologia. Tomemos, então, a argumentação poderosa de ninguém menos que Galileu Galilei, que nos adverte sobre os perigos da oposição e da radicalização entre fé e razão, revelação e ciência - especialmente quando esses campos se debruçam sobre temas bíblicos

"Descendo destas coisas ao que nos interessa, segue-se por necessária consequência que não tendo querido o Espírito Santo ensinar-nos se o céu se move ou está parado, nem se a figura é em forma de esfera, de disco, ou plana, nem se a terra está contida no centro dela ou de um lado, também não terá tido a intenção de informar-nos sobre outras coisas conclusões do mesmo tipo, e relacionadas com as que acabei de mencionar, como determinar o movimento ou a quietude desta Terra e do Sol. E se o Espírito Santo não quis ensinar-nos semelhantes proposições por não corresponderem à sua intenção, isto é, a nossa salvação, como se poderá agora afirmar que defender esta ou aquela posição seja tão ne-

cessário que uma seja de Fé e outra errônea? Acaso poderá haver opinião herética que não se refira de maneira alguma à salvação das almas? Ou se poderá dizer que o Espírito Santo quis ensinar-nos coisas não referentes à salvação? Atenho-me ao que ouvi de pessoa eclesíastica (em eminentíssimo grau – o Cardeal Barônio), isto é, que a intenção do Espírito Santo é ensinar-nos como se vai ao céu, e não como vai o céu."

(G. Galilei, Lettera ala Serenissima Madama la Granduchessa Madre (Cristina di Lorena), in Le opere di Galileo, ed. Nazionale, G. Barbera, Florença – 1985, vol. V, p. 319).

Uma última observação: em Deus não há temporalidade — passado, presente ou futuro - mas um eterno agora, uma simultaneidade absoluta. Portanto, para aqueles que se preocupam com cronologias, é importante lembrar que o Gênesis tampouco deve ser lido como um livro de historiografia. Para Deus, criar em seis dias ou em seis milhões de milênios dá no mesmo. Quanto a isso, Pedro, em uma de suas cartas, nos recorda:

"Há, contudo, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: é que para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia., (2Pd 3,8).

PE. RODRIGO V. S. NORONHA

CUIDADO QUE NASCE DA PARTILHA

Com a generosidade das doações, a fidelidade do dizimo e as contribuições do fiéis, o Santuário realiza ações concretas de caridade, como as que ilustramos a seguir: entrega de fraldas geriátricas, confecção de agasalhos e atendimento a moradores de rua com banho, acolhimento, café da manhã e escuta fraterna. Sua contribuição faz a diferença!



O SANTUÁRIO ADQUIRIU OS TECIDOS E A PASTORAL DA COSTURA CONFECCIONOU 74 AGASALHOS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA



VISITA AO LAR SÃO FRANCISCO PARA ENTREGA DE FRALDAS GERIÁTRICAS



BANHO DA CARIDADE NO SETOR COMERCIAL SUL: CORTE DE CABELO, ACOLHIMENTO E CAFE DA MANHÃ

NOSSA MISSÃO COMEÇA COM VOCÊ



ACESSE O QR CODE E SEJA DIZIMISTA!



Contribuir com o dizimo é uma forma de corresponder ao cuidado de Deus e colaborar com tudo o que Ele realiza em nosso meio. É graças a essa partilha generosa que conseguimos manter o Santuário do Imaculado Coração de Maria acolhedor, sustentar nossas ações pastorais e seguir anunciando a esperança, sobretudo aos mais necessitados. Faça parte de dessa missão. Sua fidelidade pode transformar muitas vidas.



Santuário do Imaculado Coração de Maria
SMPW Qd 5 Cj 13 Lt 01 AE
CEP: 71735-513 - Park Way
Brasília (DF)

www.imaculadocoracaodf.com.br
@imaculadocoracaodf
(61) 99982-6973

PRODUZIDO PELA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO